Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PARANÁ
GOVERNO DO
ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA LOCAL: O CASO DA CRIAÇÃO DE UM MUSEU NA ESCOLA

SERLI SALETE CECAGNO DA SILVA

FRANCISCO BELTRÃO – PR

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

SERLI SALETE CECAGNO DA SILVA

Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE/Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão.
Orientadora: Profª Drª Sônia Maria dos Santos Marques.

FRANCISCO BELTRÃO - PR

2014

1 FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Título	Educação patrimonial e história local: o caso da criação de um museu na escola.
Autora	Serli Salete Cecagno da Silva
Disciplina/Área	História
Escola de Implementação do Projeto e Localização	Colégio Estadual Arnaldo Busato. Rua Pioneiro Antônio Fabiane, Centro.
Município da Escola	Verê
NRE	Francisco Beltrão
Professora Orientadora	Sônia Maria dos Santos Marques
Instituição de Ensino Superior	UNIOESTE
Relação Interdisciplinar	Não possui
Resumo	Na Unidade Didática propõe-se a criação de um museu escolar no município de Verê, Paraná. A proposta Justifica-se pela possibilidade de produzir, nos alunos, uma subjetividade em relação ao seu local de vida. O museu é um local privilegiado para o ensino de história, possibilitando ao educando o contato direto com a história, seus personagens, seus vestígios e a herança construída pelos antepassados. Também, se quer demonstrar a ideia de alargamento do espaço da sala de aula, processo que amplia as possibilidades de discussões para o ensino de história. As ações propostas estimularão os discentes a observar, registrar, explorar e apropriar-se, por meio da educação patrimonial, dos instrumentais necessários para conhecer e agir no seu local de vida. Tais disposições podem colaborar que os alunos reflitam sobre a importância da identidade social para a construção do conhecimento histórico. Para esse processo estabelecemos como objetivo geral, entender a vida no município em outras temporalidades para despertar no aluno o sentimento de pertença e gosto pela a história local. Como metodologia, utilizar-se-á a pesquisa qualitativa. Para dar suporte teórico-metodológico às ações nos valeremos das contribuições de HORTA, Maria de Lourdes Parreiras (1999), MARTINS, Maria Helena Pires (2001).

Palavras-Chave	História. Patrimônio. Museu.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público	6º Ano A do Ensino Fundamental

2 APRESENTAÇÃO

Inicialmente, contempla-se que, na atualidade, o ensino de história possui um importante papel na formação dos educandos. O conhecimento histórico tem a possibilidade de despertar o interesse pela pesquisa e a reflexão acerca do indivíduo e de sua rede de relações.

Nesse sentido, a análise da história local, nos dias atuais, possui um enfoque diferente, nos meios educacionais, que em décadas passadas. A percepção contemporânea propõe, a valorização da cultura e a história local, o vigor do sentimento de pertença e de uma identidade que se produz na intersecção com o global.

Outro fator a ser considerado é a relação particular que muitos alunos têm com as aulas de história: como passado estático. A partir desta concepção, fica difícil que o aluno desenvolva uma identificação com os conteúdos estudados. Neste contexto, a artificialidade em relação aos conteúdos estudados e a sensação de que não faz parte do cenário e tempo estudado faz com que a maioria das crianças não gostem de história. Talvez esta impressão se estenda quando pensa sobre a história local.

Assim, nesta Unidade Didática propomos olhar qualitativo para a história local e para a cultura material do município de Verê, Paraná. É a partir desta dinâmica que propomos a criação de um museu escolar.

Como professora de história, há muito tenho o desejo de organização de um museu municipal. Em função do recente processo de ocupação do município encontramos ainda muitos objetos que demonstram o tipo de sociabilidade que existia no município em outras temporalidades e que podem perder-se sem a intervenção no sentido da preservação da cultura material.

Assim, a justificativa para implementação da proposta deve-se a dois fatores fundamentais: primeiro, a experiência como professora de história que sente o significado, para o ensino de história, de uma relação afetiva com o lugar de vida, segundo, as possibilidades de produzir nos alunos uma subjetividade em relação ao seu local de vida.

Além disso, de alguma forma, os membros da comunidade já identificam nossa predisposição para o trabalho com cultura e nos procuravam para a guarda de objetos, fotografias e outros materiais antigos que estavam em desuso. É com base nestas práticas que se entende o significado de criação de um museu na escola com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Arnaldo Busato.

Neste contexto, o museu é um local privilegiado para o ensino de história. É através dele que a história se torna concreta, viva, pois possibilita ao educando o contato direto com a história, seus personagens, seus vestígios e a herança construídas pelos antepassados. Familiares e pelas gerações que os precederam, Acreditamos que tais dinâmicas favorecem o sentimento de pertença e os laços sociais.

Além disso, o Ensino Fundamental contempla educandos com uma faixa etária ideal para que o docente fomente a pesquisa, a investigação, a reflexão e a identificação com o seu local de vida.

Com a unidade didática com os alunos do 6º Ano do Colégio Estadual Arnaldo Busato de Verê, Paraná, pretende-se que os educandos observem a importância de se estudar história e local e preservar o que já foi construído com o passar dos tempos. Também, se quer demonstrar a ideia de alargamento do espaço da sala de aula, processo que amplia as possibilidades de discussão para as aulas de história e para o exercício profissional da docência.

Dessa forma, demarcamos a problematização: em que medida o envolvimento dos estudantes na criação de um espaço para contar a história do município possibilita o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral é entender a vida no município em diferentes temporalidades para despertar no aluno o sentimento de pertença e gosto pela a história local. Já os específicos voltam-se para:

- Identificar as histórias que os objetos contam sobre a vida no município de Verê;

- Promover ações que tematizem o significado da Educação Patrimonial para a compreensão como sujeito histórico;
- Compreender os objetos como evocadores da história local.
- Constituir o museu com os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Arnaldo Busato de Verê, Paraná.

3 MATERIAL DIDÁTICO

Como já referimos, o nosso ponto de partida, nessa proposta, é despertar o gosto pelas aulas de história e despertar o sentimento de pertença. Assim, se destacar o significado do docente trabalhar com o ensino de História de modo contextualizado, buscando a concretude e tudo o que considerar necessário para atingir as metas propostas para a disciplina. Conforme Lopes (2002, p. 151-152), “o processo de ensino deve aos alunos a lógica do conhecimento de referência. [...]”. O autor destaca que a história é “o saber especializado e acumulado pela humanidade que devem ser extraídos os conceitos e os princípios a serem ensinados aos alunos” (LOPES, 2002, p. 151-152).

Quando o educando possui alguns conhecimentos herdados culturalmente, ele compreende que somente isso não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e que é capaz de se obter do mundo, e também que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar a explorar, a pesquisar (PARANÁ, SEED, 2008).

O ensino da História pode fazer com que o educando pesquise, explore os aspectos históricos que formaram a sociedade e da mesma forma construa instrumentos que permitam olhar crítico para o seu entorno. E, para isso, é significativo algo que possa ser aplicado na prática e que represente as vivências e memórias de outras gerações. Sobre o estudo da história local a realidade é a mesma:

> Além da memória nacional, outras memórias coletivas podem ser desenvolvidas. A memória familiar é a primeira memória coletiva em que o indivíduo se insere. Cada família tem uma memória marcada pela narrativa da vida de seus membros, pelos acontecimentos, pelas tradições, pelos sistemas de valores. É esse conjunto que constitui sua memória, transmitida

> de geração a geração, principalmente pela oralidade, mas também pelos documentos escritos, pelas imagens, como as fotografias, e pelos lugares. Essa memória coletiva está, evidentemente, relacionada com a das outras famílias, a dos outros grupos, a das outras instituições e com a da sociedade global. Mas ela tem sua particularidade, que constitui sua identidade própria (SCHIMIDT E CAINELLI, 2005, p. 19).

Para os autores, há várias formas de memória: memória nacional, memórias coletivas, a memória familiar. Nesse contexto, está explícito o significado da memória para a constituição de uma imagem de grupo.

Desta forma, trazer para o espaço da sala de aula a discussão sobre memória pode facilitar a compreensão histórica. Em relação ao grupo em que se desdobrará a ação selecionamos o ensino o Ensino Fundamental no qual se observa que o aluno possui interesse, pré-disposição para participar e explorar os espaços e lugares da cidade. Isso significa dizer que coligar memória, ensino de história e história local abre novas possibilidades de análise da vida social. Assim, restitui-se a concretude e proximidade do processo histórico.

> Essa argumentação chama a atenção para a importância da práxis no processo pedagógico, o que contribui para que o conhecimento ganhe significado para o aluno, de forma que aquilo que lhe parece sem sentido seja problematizado e apreendido (PARANÁ, 2008, p. 28).

Nesse contexto é importante que o docente valorize os conhecimentos prévios que o aluno possui, suas vivências, experiências e valores culturais. A partir destas questões o docente pode reestruturar e sistematizar tais conhecimentos, fazendo-os compreender a construção histórica.

A prática da pesquisa na escola deve ser entendida de modo sistemático e racional, que faça o aluno pensar e refletir acerca de um acontecimento, necessitando de uma abordagem científica para solucionar as problemáticas existentes na disciplina de História. Para isso, a pesquisa, na aula de História, é algo imprescindível para a aprendizagem. Pois, segundo Franco (1997, p. 23, *sic*):

> Às vezes, quando se fala em transformar os alunos em pesquisadores, se entende como desincumbir o professor em seu compromisso de dar aulas. Ora, a construção do conhecimento só se dá nas trocas com os outros, e o saber diferenciado do professor torna-se elemento essencial nesta construção. Portanto, não deixemos de lado a necessária dialogicidade da relação professor-alunos. As trocas de ideias e os espaços de orientação que precisam ocorrer.

Para efetivar o ensino e a aprendizagem da disciplina de História, especialmente a local, contempla-se que o contato direto com a realidade que cerca os educandos é algo essencial.

> Para estudar o passado de um povo, de uma instituição, de uma classe, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da História e são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a História (HOLANDA, 1996, p. 43).

E isso é possível, na escola, com a criação de um museu escolar. Conforme apresenta Peixoto (2004, p. 266): “ler um museu é uma forma de ler a vida, portanto, cada um realiza essa leitura com as condições de que dispõe.”

Através do conhecimento sobre museus, o educando conseguirá obter informações mais precisas, mais próximas da sua própria realidade. Nessa perspectiva na atualidade, Fronza-Martins (2006, p. 71) afirma que:

> A questão da educação em museus possui um importante foco de interesse na atualidade, tanto no que diz respeito ao seu papel social, quanto no que se refere às práticas realizadas nesse espaço e suas possíveis reflexões. Percebe-se o interesse não apenas na organização e preservação de acervos, mas também na ênfase da compreensão, desenvolvimento e promoção da divulgação, bem como na formação de público como forma de disseminar conhecimentos por meio de uma ação educativa.

Apresenta-se, ainda, que as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de História do Estado do Paraná contemplam a valorização e a contribuição para a preservação de objetos, documentos e outros materiais de fontes históricas:

> Entender tais aspectos possibilita que os alunos valorizem e contribuam para a preservação de documentos escritos, dos lugares de memória, como: museus, bibliotecas, acervos privados e públicos de fotografias, audiovisuais, entre outros. Isso se dá pelo uso adequado dos locais de memória, pelo manuseio cuidadoso de documentos que podem constituir fontes de pesquisas ou pelo reconhecimento do trabalho feito pelos pesquisadores. A problematização desses documentos é que os transformam em fontes históricas (PARANÁ, 2008, p. 70).

Além disso, Horta (1999) argumenta que o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte dos indivíduos e das comunidades em relação ao patrimônio que eles possuem são aspectos indispensáveis para que haja preservação, de modo sustentável, destes bens. Além disso, o conhecimento e

apropriação consciente contribuem para o fortalecimento do sentimento de identidade e cidadania.

Para dar concretude ao conhecimento histórico, o docente pode utilizar-se de variadas fontes de pesquisa, como museus, livros, jornais, fotografias, pinturas, músicas, filmes, que são documentos que podem ser transformados em materiais didáticos muito importantes na constituição do conhecimento histórico (PARANÁ, 2008). Também se apresenta que:

> O trabalho com o documento histórico em sala de aula exige do professor que ele próprio amplie sua concepção e o uso do próprio documento. Assim, ele não poderá mais se restringir ao documento escrito, mas introduzir o aluno na compreensão de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática. Mas não basta o professor ampliar o uso de documentos; também deve rever seu tratamento, buscando superar a compreensão de que ele serve apenas como ilustração da narrativa histórica e de sua exposição, de seu discurso (SCHMIDT E CAINELLI, 2005, p. 95).

Assim sendo, o museu pode ser uma excelente ferramenta de ensino da história. Além disso, com a criação de um museu na escola, ressalta-se que o contato com a família, a participação da comunidade alavancará o processo de aprendizagem:

> A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola (LÜCK, 2010, p. 86).

Sobre a questão, Almeida e Vasconcellos (2005) indicam que a ação educativa em museus não deve apenas estar centrada nas exposições, ainda que esta seja um suporte essencial para a aproximação com o público geral e escolar e, com isso a constituição de uma memória e da preservação de um passado.

Já Libâneo *et al* (2003, p. 348-349) compreende que ligar gestão escolar e prática docente colabora para que como toda a escola organize atividades que assegurem a relação entre escola e comunidade.

> Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o

> aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuam na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos.

Através desta relação da escola com a comunidade, é possível realizar um trabalho na disciplina de História que contemple a Educação Patrimonial como um processo sistemático e permanente de um trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, como fonte primária de enriquecimento individual coletivo, além de ser fonte primária de conhecimento. De acordo com Horta (1999), isso consiste em:

> […] tomar os objetos e expressões do Patrimônio Cultural como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. Só após esta exploração direta dos fenômenos culturais, tomados como "pistas" ou "indícios" para a investigação, se recorrerá então às chamadas "fontes secundárias", isto é, os livros e textos que poderão ampliar esse conhecimento e os dados observados e investigados diretamente (HORTA, 1999, p. 2).

Outro fator a considerar refere-se a respeito da Educação Patrimonial é o que tange ao aprendizado do método investigativo. Neste contexto o docente pode estimular os educandos, com o intuito de desenvolver suas habilidades de observação, de comparação e dedução, de análise crítica, assim como formulação de hipóteses e, de solução de problemas.

Deste modo, ao adquirir a habilidade da percepção da diversidade, é possível que o espírito de tolerância seja desenvolvido, além de ampliar o respeito e valorização das diferenças, atentando ao fato que não existem povos "sem cultura" ou com cultura superior a outra. Com isso, a interação e o diálogo entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação dos bens culturais é amplamente facilitada (HORTA, 1999).

Partindo-se desta afirmação, salienta-se, ainda, que a Educação Patrimonial pode der contextualizada como um instrumento de alfabetização cultural que, de acordo com Horta (1999, p. 3, *sic*): "leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidades, e à valorização de sua cultura, como propõe Paulo Freire em sua ideia de "*empowerment*", de reforço e capacitação para o exercício da autoafirmação."

Assim, para a Educação Patrimonial, a cultura é considerada um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que é recriado no cotidiano através da resolução de problemas individuais ou sociais. Horta (1999) ainda considera as diversas formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo: o plantar, o colher, as danças, a culinária, festas, rituais, lendas e histórias contadas, entre outras.

Deste modo, as estratégias de ação da Unidade Didática, seguirão os seguintes momentos;

Tabela 1 – Metodologia para o Trabalho com Educação Patrimonial

ETAPAS	RECURSOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS
Observação	Exercícios de percepção/sensorial, por meio de perguntas, manipulação de abjetos, medição, anotações, dedução, comparação, jogos de detetive, etc.	Identificação do objeto: função/significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
2) Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas, modelagem, etc.	Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da análise crítica; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3) Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão questionamento, avaliação pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios,	Desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.

	documentos familiares, jornais, resistas, entrevistas, etc.	
4) Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meio de expressão, como a pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, tolo, filme e vídeo, exposição emedasse.	Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Fonte: Horta (1999, p. 05).

Para a autora, o trabalho com educação patrimonial pode ser desenvolvido a partir de quatro fases de organização do trabalho pedagógico: observação, registro, exploração e apropriação, tal como aparece no quadro acima. Bem sabemos que a prática pedagógica é mais que uma sequência de fases e que a distribuição de funções não pode ser determinada por uma sequência esquemática aplicada a qualquer grupo de discentes. No entanto, essa organização permite a dinamização do trabalho pedagógico por meio de um fluxo didático que auxilia o aluno a compreender a relação com os objetos e com o patrimônio cultural do município de Verê.

As principais metas da unidade pedagógica são a preservação do patrimônio material do município de Verê, Paraná. As ações propostas estimularão os alunos a observar, registrar, explorar e apropriar-se, por meio do patrimônio, dos instrumentais necessários para conhecer e agir no seu local de vida. Tais disposições podem colaborar que os alunos reflitam sobre a importância da identidade social para a construção do conhecimento histórico.

O método de pesquisa que será utilizado na aplicação da Unidade Pedagógica é o de pesquisa qualitativa, juntamente com a sequência didática proposta por Horta (1999) para a educação patrimonial. Dentre as atividades propostas constam a coleta dos materiais e objetos antigos na comunidade, para a criação do museu no Colégio Estadual Arnaldo Busato, de Verê, Paraná. Com estas ações, os educandos poderão identificar objetos, seus significados, funções, com desenvolvimento de suas percepções visuais e simbólicas.

A partir de então, desenvolver o trabalho relacionado a identificação cultural e histórico e criação do museu escolar, como instrumento para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, a temática será abordada e socializada no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, junto aos educadores da área de História da rede estadual de ensino do Paraná.

Para concluir, será produzido um artigo final dando a conhecer as ações desenvolvidas no processo de pesquisa, organização do museu na escola. No documento, resultante do processo de implementação apresentaremos os resultados atingidos na produção didática e de intervenção pedagógica no com os alunos do 6º Ano A manhã do Colégio Estadual Arnaldo Busato.

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: PROCEDIMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

a) Apresentação do projeto na escola para a direção, equipe pedagógica e professores;

b) Apresentação do projeto para a turma envolvida (6º ano dos alunos do Ensino Fundamental).

Para a realização desta unidade didática, propõe-se as atividades descritas na continuidade.

A primeira etapa, com o total de três aulas, constitui-se na explanação geral do conteúdo e das atividades a serem realizadas no decorrer da unidade, além da realização da análise das definições e conceituações que envolvem o estudo do patrimônio e estudo do histórico do município de Verê, Paraná.

Parte 1- Observação:

Objetivo: conhecer a história de vida dos educandos e suas famílias.

Número de horas-aula: 04 h/a

Descrição da ação: aplicação e análise do questionário que envolve o estudo do patrimônio e dados específicos sobre o município de Verê, Paraná.

Formas de avaliação: a avaliação se dará de forma continua considerando a participação dos alunos.

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

1- Para você, o que é História?

2- Qual o significado da história na sua vida?

3- Qual é a importância da História para a vida da sociedade?

4- Qual a relação que você tem com a história

5- O que sua família narra sobre a história da família?

6- Qual é a origem de seus avós? Onde nasceram? O que eles diziam dobre a vida no município?

7. Você lembra-se de alguma história que eles contam? Como era a vida deles a 40 anos atrás?

Parte 2- Registro: Estudo e análise do patrimônio

Objetivo: identificar as histórias que os objetos contam sobre a vida no município de Verê.

Número de horas-aula: 05 h/a

Descrição da ação: inicia-se a coleta de objetos antigos na comunidade. Após a coleta, os objetos disponibilizados pelas famílias serão catalogados, sendo que, em cada objeto, deverão constar alguns dados específicos, como o nome do objeto, uma breve descrição de sua utilização, o nome do doador, o ano e a comunidade.

Os discentes conhecerão sobre o uso cotidiano dos objetos no dia a dia da comunidade em outras temporalidades.
Formas de avaliação: a avaliação se dará de forma continua considerando a participação dos alunos.

Parte 3- Exploração: Construindo a Identidade e Preservando o Patrimônio

Objetivo: promover ações que enfatizem o significado da Educação Patrimonial para que os alunos compreendam que eles são sujeitos históricos.

Número de horas-aula: 08 aulas

Descrição da ação:
1ª Parte (06 aulas)- a sala, dividida em grupos, nos quais cada equipe terá um assunto para pesquisar e, depois, expor oralmente em sala de aula. Como subsídio para pesquisa, será utilizado o material MARTINS, Maria Helena Pires. .**Preservando o Patrimônio e Construindo a Identidade.** São Paulo: Moderna, 2001., Assim, dividir-se-á as equipes:
1º grupo: O que é patrimônio.
2º grupo: Patrimônio pessoal e comunitário.
3º grupo: O ambiente como patrimônio.
4º grupo: Cultura como patrimônio.
5º grupo: Construindo a identidade por meio do patrimônio cultural.

2ª Parte (02 aulas)- continuando a reflexão os alunos responderão às seguintes questões, com o tema “Pensando sobre o assunto Museu”:

1) O que é museu?
2) Para que serve?
3) Você acha importante um museu na sua escola ou município?
4) O que podemos encontrar em um museu?
5) Você já conhece algum museu? Se sim, o que estava exposto?

Formas de avaliação: a avaliação se dará de forma continua considerando a participação dos alunos.

Parte 4- Apropriação: Pensando sobre o Museu:

Objetivos: organizar viagem exploratória para que os alunos conheçam de conhecer e preservar o patrimônio cultural do município.
Número de horas-aula: 17 aulas

Descrição da ação:
1ª Parte (04 aulas)- constitui-se em uma visita ao Museu Municipal de Marmeleiro, Paraná.

2ª Parte (02 aulas) - após a visita, será feito um debate, em sala de aula, analisando a importância da constituição de um museu na escola.

3ª Parte (08 aulas) – após a coleta dos objetos pelos alunos, os mesmos serão e apresentados em uma exposição na escola para toda a comunidade escolar e para os pais. Cada aluno ficará responsável para explicar um objeto. Os alunos também farão entrevistas para algumas pessoas sobre a importância do museu na escola.

4ª Parte (03 aulas)- avaliação, com três aulas previstas. Os alunos farão uma análise da exposição, o que sentiram dos visitantes e outras impressões. A avaliação se dará, então, com análise no decorrer e no final de todas as atividades, analisando-se a participação, o interesse e a apropriação do conteúdo pelos alunos.

Formas de avaliação: a avaliação se dará de forma continua considerando a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Por que Visitar Museus.** *In:* BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FRANCO, S. R. K. **O Construtivismo e a Educação.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

FRONZA-MARTINS, A. S. **Da Magia a Sedução: a importância das atividades educativas não formais realizadas em museus de arte.** Campinas: UNICAMP, 2006.

GASPAR, A. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Livro dos Prefácios.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** IPHAN/MINC. Museu Imperial, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: quando a integração perde seu potencial crítico.** *In:* LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.). **Disciplinas e Integração Curricular.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola.** Série Cadernos de Gestão. 6. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o Patrimônio e Construindo a Identidade.** São Paulo: Moderna, 2001.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de História.** Curitiba/PR, 2008.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. **Museu da Escola: uma leitura em aberto.** *In:* MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, Memória, História: possibilidades, leituras.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.